

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	18
Questões Comentadas	19

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Instituto Hospital Base do Distrito Federal - Técnico de Enfermagem

1 A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com
4 um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família. Mas logo ficou claro que a menina não se conformaria a esse modelo. Era diferente; gostava
7 de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo.
10 Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram
13 tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa. Hospitalizados eram só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles,
16 praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa. Viajou por toda a Europa, visitando hospitais. Coisa que os pais não viam com bons olhos: enfermeiras eram
19 consideradas pessoas de categoria inferior, de vida desregrada. Mas Florence foi em frente e logo surgiu a oportunidade para colocar em prática o que aprendera. Sidney Herbert,
22 membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o *front* turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma;
25 providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras. Mais que isso, fez estudos estatísticos (sua vocação matemática enfim
28 triunfou) mostrando que a alta mortalidade dos soldados resultava das péssimas condições de saneamento.

Isso tudo não quer dizer que Florence fosse, pelos
31 padrões habituais, uma mulher feliz. Para começar, não havia, em sua vida, lugar para ligações amorosas. Cortejou-a o político e poeta Richard Milnes, Barão Houghton, mas ela
34 rejeitou-o. Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu: recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto. É possível, e até provável, que isso tenha resultado de brucelose,
37 uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da realidade. Contudo — Florence era Florence —, mesmo
40 acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu
43 um livro sobre esse treinamento.

Estranha, a Florence Nightingale? Talvez. Mas estranheza pode estar associada a qualidades admiráveis.
46 Grande e estranho é o mundo; grandes, ainda que estranhas, são muitas pessoas. E se elas têm grandeza, ao mundo pouco deve importar que sejam estranhas.

Moacyr Scliar. Uma estranha, e admirável, mulher. Internet: <<http://moacryscliar.blogspot.com.br>> (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o próximo item.

Nos trechos “Florence preparou-se” (ℓ.15) e “Florence entregou-se” (ℓ.24), a partícula “se” classifica-se como pronome apassivador.

Certo () Errado ()

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - MPU - Analista do MPU – Direito

- 1 A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem. Ainda assim, qualquer estudo sobre a injustiça também demanda uma enunciação clara e uma análise arrazoada.
- 7 A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. Afirma-se, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional. É fácil ficar tentado a pensar nessa linha. Quando nos defrontamos, por exemplo, com uma alastrada fome coletiva, parece natural protestar em vez de raciocinar de forma elaborada sobre a justiça e a injustiça. Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Amartya Sen. *A ideia de justiça*. Denise Bottmann e Ricardo D. Mendes (Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativo aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima.

Na forma “Afirma-se” (ℓ.9), o emprego do pronome “se” indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

Certo () Errado ()

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STJ - Conhecimentos Básicos - Cargos: 10 e 12

- 1 As discussões em torno de questões como “o que é justiça?” ou “quais são os mecanismos disponíveis para produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da sociedade?” não são novidade. Autores do século XIX já procuravam construir análises para identificar qual o sentido exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época. O debate se enquadra em torno de três principais ideias: bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas democráticas de participação. Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX, e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a

perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance social das liberdades. Para Rawls, ela se manifesta principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua solução depende de uma nova forma de contrato social e de uma definição de princípios básicos que criem condições de promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em torno da manifestação no campo da ação comunicativa, na qual a fragilidade de uma ação coletiva que tenha pouco debate ou pouca representação pode enfraquecer a qualidade da democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento, tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos variados para a solução da injustiça, os quais dependem da interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

Augusto Leal Rinaldi. *Justiça, liberdade e democracia*. In: *Pensamento Plural*. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o próximo item.

Nos trechos “se debruçaram” (l.11) e “se chegar” (l.17), a partícula “se” recebe classificações distintas.

Certo () Errado ()

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STM - Analista Judiciário - Revisão de Texto

- 1 Um elemento parece caracterizar a gestão pública brasileira contemporânea: a adoção de conceitos, discursos e práticas gerenciais típicas do mundo corporativo. Criatividade,
- 4 postura empreendedora, inovação gerencial, gestão por resultados, contratos de gestão, gestão por competências são alguns dos termos e expressões que, paulatinamente,
- 7 incorporam-se ao vocabulário cotidiano das diversas instâncias da gestão pública nacional.

Influenciadas pela disseminação de concepções neoliberais, calcadas nas noções de Estado mínimo e gestão por resultados, as instituições públicas cada vez mais aparentam aderir à lógica de mercado, concebendo o cidadão como cliente e adotando novas políticas e práticas de gestão, conforme disseminadas na esfera privada.

No Brasil, tal fenômeno ganhou espaço a partir do processo de redemocratização, nos anos 80 do século XX, alimentado pela difusão de discursos que enfatizam uma ampla crise da administração pública, cujo equacionamento demandaria novos paradigmas de gestão, capazes de superar as estruturas centralizadas, as hierarquias formais e os sistemas de controle tayloristas prevalentes. Em outros termos, acentuou-se a necessidade de superação dos tradicionais modelos de gestão pública, burocráticos e autocráticos, por meio da difusão de novos sistemas, mais democráticos, participativos e meritocráticos. Ademais, disseminou-se, na esteira do

movimento em torno da qualidade total, a relevância de as organizações públicas considerarem com maior atenção seus 28 clientes e outras partes interessadas, rompendo corporativismos e privilégios históricos.

Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das 31 organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro, demandava-se maior eficiência e transparência quanto ao valor 34 que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido, 37 as organizações públicas se veem pressionadas a rever suas estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem 40 seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e resultados mais efetivos. Como resultante, a demanda por reformas no setor passou a constituir importante elemento da agenda política nacional, inserindo-se, de forma sistemática, 40 nos discursos de lideranças e gestores públicos, que, cada vez mais, deveriam assumir um perfil empresarial e gerencial.

Fátima B. de Oliveira; Anderson de S. Sant'Anna e Samir L. Vaz. *Liderança no contexto da nova administração pública: uma análise sob a perspectiva de gestores públicos de MG e RJ.* In: Revista de administração pública. Rio de Janeiro, 44(6):1453-75, nov.-dez./2010 (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos e os sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

Em “demandava-se” (l.32) e “se veem pressionadas” (l.34), a partícula “se” recebe classificações distintas.

Certo () Errado ()

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STM - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos

1 Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e
suicidou-se em seguida é um sintoma da revivescência de um
sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens:
4 o domínio sobre a mulher. Há outros casos. (...) Todos esses
senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros.
Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu
7 desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito
diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes
não nos arrebatam senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos
10 assassinos querem tudo que há de mais sagrado em outro
ente, de pistola na mão. O ladrão ainda nos deixa com vida,
se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém,
13 nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não;
matam logo.

Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas
16 adulteras; agora temos os noivos que matam as ex-noivas.
De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que
quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o
19 tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor
boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até,
com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as
22 moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou
coisa equivalente?

Todas as considerações que se possam fazer tendentes
25 a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres
domínio outro que não aquele que venha da afeição não devem
ser desprezadas. Esse obsoleto domínio à valentona, do homem

- 28 sobre a mulher, é coisa tão horrorosa que enche de indignação.
 Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a insanidade de generalizar a eternidade
 31 do amor. Pode existir, existe, mas excepcionalmente; e exigi-la nas leis ou a cano de revólver é um absurdo tão grande como querer impedir que o Sol varie a hora do seu
 34 nascimento. Deixem as mulheres amar à vontade. Não as matem, pelo amor de Deus.

Lima Barreto. *Não as matem*. In: *Vida urbana*. São Paulo: Brasiliense, 1963, p. 83-5 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto acima, julgue o item que se segue.

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” ($\ell.6$) e “se castigam” ($\ell.21$).

Certo () Errado ()

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TRF - 1^a REGIÃO - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Médio

1 O pensamento do filósofo grego Sócrates, no século V a. C., marcou uma reviravolta na história humana. Até então, a filosofia procurava explicar o mundo com base na observação
 4 das forças da natureza. A partir de Sócrates, o ser humano voltou-se para si mesmo.

A preocupação do filósofo era levar as pessoas, por
 7 meio do autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem. Para o filósofo grego, o papel do educador é, portanto, o de ajudar o discípulo a caminhar nesse sentido, despertando sua
 10 cooperação para que ele consiga, por si próprio, iluminar sua inteligência e sua consciência.

Assim, o verdadeiro mestre não é um provedor de
 13 conhecimentos, mas alguém que desperta os espíritos. Ele deve, segundo Sócrates, admitir a reciprocidade ao exercer sua função iluminadora, permitindo que os alunos contestem seus
 16 argumentos da mesma forma que ele contesta os argumentos dos alunos. Para esse pensador, só a troca de ideias dá liberdade ao pensamento e a sua expressão, condição
 19 imprescindível para o aperfeiçoamento do ser humano.

Sócrates. In: Coleção Grandes Pensadores. Revista Nova Escola. Ed. 179, jan.-fev./2005. Internet: <<https://novaescola.org.br>> (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas do texto acima, julgue o item subsequente.

O pronome na forma verbal “voltou-se” ($\ell.5$) denota reciprocidade, aspecto enfatizado pela expressão “para si mesmo” ($\ell.5$).

Certo () Errado ()

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TRF - 1^a REGIÃO - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Superior

1 No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade
 4 enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado. Alguns doutrinadores brasileiros inovadores defendem a existência de um direito animal, ou seja, de direitos
 7 garantidos aos animais não humanos como sujeitos.

A Constituição de 1988 contém uma norma que protege os animais, independentemente de sua origem ou classificação. Porém, a proteção que lhes é garantida baseia-se em um argumento puramente utilitarista: os animais são protegidos com a finalidade de garantir um habitat saudável às atuais e futuras gerações humanas.

Desprovidos de valor próprio e de relevância jurídica no direito penal, os animais são tema de direito civil. Ainda são estudados na atualidade brasileira, sob a influência do direito romano, como simples coisas semoventes, como se desprovidos fossem da capacidade de sentir dor ou apego. Em jurisprudência majoritária, são apenas objetos que possuem a capacidade de se mover e que podem proporcionar lucros aos seus proprietários.

Nathalie Santos Caldeira Gomes. Ética e dignidade animal. Internet: <www.publicadireito.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, o trecho “são protegidos” (l. 11 e 12) poderia ser substituído por **protegem-se**.

Certo () Errado ()

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TCE-PE - Conhecimentos Básicos - Cargo 4

O princípio constitucional da eficiência exige do administrador público não apenas a execução de políticas públicas, mas, acima de tudo, a valorização do bem comum, com menos esforço, com menos custo e com melhores resultados.

Assim, caminha-se em direção ao controle do mérito das atividades governamentais. Quando se anula um contrato ou se edita medida preventiva, impedindo-se a sua consumação por ser antieconômica, afirma-se que os benefícios decorrentes do projeto ou da ação governamental não justificam os custos.

Anula-se, em outras palavras, por má gestão administrativa.

À medida que se fiscaliza, se orienta e se previne, sobram mais recursos públicos; consequentemente, quem ganha é a sociedade, em especial os menos favorecidos.

É consensual que uma administração pública moderna, orientada por princípios de racionalidade, deve iniciar o seu controle na própria atuação de seus agentes públicos. Daí a importância do controle da utilização de valores públicos, para extinguir práticas ilegais e evitar o desperdício de recursos que, por serem escassos, devem ser geridos criteriosamente, de forma a deles se tirar o máximo de utilidade com o mínimo de sacrifício para a coletividade.

Idem. Ibidem.

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto precedente.

No segundo parágrafo, a partícula “se”, em todas as suas ocorrências, foi empregada para indeterminar o sujeito das orações em que ocorre.

Certo () Errado ()

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TCE-PE - Conhecimentos Básicos - Cargo 5

1 O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais importantes alertas contra o risco de cairmos 4 na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que 7 a condição humana perde substância e energia vital toda vez que o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

10 A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a 13 persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

11 “Nascer sabendo” é uma limitação porque obriga a 16 apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais nasce pronto, mais refém alguém se torna do que já sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais 19 impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

12 Um bom livro não é aquele que, quando encerramos sua leitura, deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não queríamos que terminasse? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia 25 não é aquela que queremos que se prolongue?

13 Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. 28 Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constrangido ao possível da condição do momento.

14 Diante dessa realidade, deve-se questionar a ideia de 31 que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...

15 Isso não ocorre com gente, e, sim, com fogão, sapato, 34 geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não pronta, e vai se fazendo. Eu, no ano em que estamos, 37 sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado, e não no presente.

16 Demora um pouco para entender tudo isso; aliás, 40 como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Mario Sérgio Cortella. *Não nascemos prontos! Provocações filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p. 11-13 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o próximo item.

No trecho “rendendo-se” (l.8), o pronome “se” indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

Certo () Errado ()

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEDF - Conhecimentos Básicos - Cargos 27 a 35

Da pedagogia tradicional à pedagogia nova

- 1 O fim do século XIX e o inicio do XX são marcados pela passagem da pedagogia tradicional para a pedagogia nova. A pedagogia tradicional, portadora dos costumes dos séculos passados, define-se como uma prática de saber-fazer conservadora, prescritiva e ritualizada, e como uma forma que respeita e perpetua o método de ensino do século XVII.
- 4 Essa tradição, baseada na ordem, foi levada ao extremo no século XIX, no período dito de “ensino mútuo”, que corresponde à Revolução Industrial.
- 7 A pedagogia tradicional é caracterizada pela preocupação com a eficiência sempre maior, inspirada no modelo econômico dominante, e pelo impulso da educação popular, isto é, o aparecimento de enormes grupos-classes, implicando uma organização global extremadamente detalhada.
- 10 Entretanto, no início do século XX, a pedagogia tradicional foi contestada pela Escola Nova. A pedagogia nova se constitui como oposição estreita à tradição: concentração da atenção na criança, suas afinidades e seus campos de interesse;
- 13 definição do docente como guia etc. A pedagogia nova se opõe a uma pedagogia tradicionalmente centrada no mestre e nos conteúdos a transmitir.

C. Gauthier e M. Tardif. *A pedagogia – Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. 2.ª ed. Editora Vozes, 2013, p. 175 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

Nos segmentos “A pedagogia nova se constitui como oposição” (l. 16 e 17) e “A pedagogia nova se opõe” (l.19), o pronome “se” desempenha a mesma função sintática.

Certo () Errado ()

11. FGV - 2016 - SEFAZ-MS - Analista de Tecnologia da Informação - 1º Prova

As Time Goes By

Conheci Rick Blaine em Paris, não faz muito. Ele tem uma
espelunca perto da Madeleine que pega todos os americanos
bêbados que o Harry's Bar expulsa. Está com 70 anos, mas
não parece ter mais que 69. Os olhos empapuçados são os
mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer
porque não havia mais lugar atrás do balcão. A princípio ele
negou que fosse Rick.

- 5 – Não conheço nenhum Rick.
– Está lá fora. Um letreiro enorme. Rick's Café Americain.
- 10 – Está? Faz anos que não vou lá fora. O que você quer?
– Um bourbon. E alguma coisa para comer.

Escolhi um sanduíche de uma longa lista e Rick gritou o
pedido para um negrão na cozinha. Reconhei o negrão. Era o
pianista do café do Rick em Casablanca. Perguntei por que ele
15 não tocava mais piano.

- Sam? Porque só sabia uma música. A clientela não
agüentava mais. Ele também faz sempre o mesmo sanduíche.
Mas ninguém vem aqui pela comida.

- Cantarolei um trecho de *As Time Goes By*. Perguntei:
- 20** – O que você faria se ela entrasse por aquela porta agora?
 – Diria: "Um chazinho, vovó?" O passado não volta.
 – Voltou uma vez. De todos os bares do mundo, ela tinha que escolher logo o seu, em Casablanca, para entrar.
 – Não volta mais.
- 25** Mas ele olhou, rápido, quando a porta se abriu de repente. Era um americano que vinha pedir-lhe dinheiro para voltar aos Estados Unidos. Estava fugindo de Mitterrand. Rick o ignorou. Perguntou o que eu queria além do *bourbon* e do sanduíche do Sam, que estava péssimo.
- 30** – Sempre quis saber o que aconteceu depois que ela embarcou naquele avião com Victor Laszlo e você e o inspetor Louis se afastaram, desaparecendo no nevoeiro.
 – Passei quarenta anos no nevoeiro – respondeu ele. Objetivamente, não estava disposto a contar muita coisa.
- 35** – Eu tenho uma tese.
 Ele sorriu.
 Mais uma...
 – Você foi o primeiro a se desencantar com as grandes causas. Você era o seu próprio território neutro. Victor Laszlo
- 40** era o cara engajado. Deve ter morrido cedo e levado alguns outros idealistas como ele, pensando que estavam salvando o mundo para a democracia e os bons sentimentos. Você nunca teve ilusões sobre a humanidade. Era um cínico. Mas também era um romântico. Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos dela. Por quê?
- 45** – Você se lembra do rosto dela naquele instante?
 Eu me lembrava. Mesmo através do nevoeiro, eu me lembrava. Ele tinha razão. Por um rosto daqueles a gente sacrifica até a falta de ideais.
- 50** A porta se abriu de novo e nós dois olhamos rápido. Mas era apenas outro bêbado.

(Luis Fernando Veríssimo)

Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos dela. (L.44-45)

No período acima, a palavra **SE** deve ser classificada como:

- a) conjunção subordinativa.
- b) indeterminador do sujeito.
- c) partícula apassivadora.
- d) partícula de realce.
- e) pronome reflexivo.

12. Calegariox Serviços - 2015 - Prefeitura de Brasiléia - AC - Assistente Social

- 1 Avaliar tem a ver com aprovar ou não os educandos. Mas esse não deve ser o único motivo, talvez nem o principal. Tão ou mais importante que medir o quanto sabem os alunos é obter dados que permitam repensar as abordagens educacionais adotadas. Se possível, que ao avaliarmos possamos conhecê-los melhor e, porque os conhecemos e os reconhecemos individualmente, sejamos capazes
- 5** de traçar percursos de aprendizagem adequados para eles. Nas abordagens mais comuns, boa parte das avaliações se dá por meio de questões que pretendem responder se o aluno sabe ou não sabe. Em geral, importa quase que exclusivamente se as respostas estão certas ou erradas. Normalmente, as respostas erradas são inúteis do ponto de vista das consequências no processo em curso. O fruto da avaliação, nesta perspectiva mais simplista, não

- 10 passa de um atestado que pretende informar se o estudante domina aquele conteúdo. Para os professores mais comprometidos, as respostas erradas têm a mesma relevância que as certas. Se as certas atestam domínio do conteúdo, as erradas permitem identificar lacunas, conceitos equivocados, ritmos inadequados de aprendizagem, dificuldades em interpretar texto, falta de foco e concentração.
- 15 Na verdade, não somente respostas importam: elas se somam a um conjunto de atos, comportamentos, velocidades, reações e capacidade de enfrentar desafios que evidenciam habilidades muitas vezes difíceis de serem identificadas via teste padrão. As provas tradicionais enxergam, quando bem feitas, se as informações foram ou não assimiladas. As demandas do presente, e especialmente do futuro, vão além da informação pura e tendem a não ter esse elemento
- 20 como parâmetro central. Avaliar não ficou mais simples; ficou mais complexo. Celebremos os docentes que avaliam para aprovar ou reprovar, mas que vão além. Eles o fazem para conhecer melhor os educandos e, ao conhecê-los, podem traçar trajetórias que refletem os caminhos mais adequados de um processo de aprendizagem que demanda ser personalizado, ainda que conjugado com grande escala. Parabéns especiais a esses professores que viabilizam quantidade e
- 25 qualidade e entendem que todos aprendem, sempre, mas cada qual aprende na sua maneira única.

(Adaptado de Gazeta do Povo, 15/10/2015)

Em relação ao trecho abaixo, analise as afirmativas abaixo e assinale a opção correta:

"Se possível, que ao avaliarmos possamos conhecê-los melhor e, porque os conhecemos e os reconhecemos individualmente, sejamos capazes de traçar percursos de aprendizagem adequados para eles." (linhas 3 a 5)

I. A palavra "se" que inicia o período é um conjunção subordinativa e introduz uma oração condicional.

II. A expressão "possamos conhecê-los" poderia ser corretamente substituída por "possamos os conhecer".

III. A forma verbal "sejamos" está no tempo futuro do presente do modo indicativo.

- a) Somente I está correta.
- b) Somente II está correta.
- c) Somente III está incorreta.
- d) I, II e III estão corretas.

13. Prefeitura do Rio de Janeiro - RJ - 2012 - Prefeitura de Rio de Janeiro - RJ - Secretário Escolar

UM CHOQUE NECESSÁRIO

Fio remendado, geladeira encostada na parede, ar-condicionado com filtro sujo. O panorama traçado pode ser encontrado com facilidade nos lares cariocas e, além de aumentar o risco de curto circuito e incêndios, contribui para um imenso desperdício na conta de luz. Segundo levantamento feito pela Light, os moradores do Rio poderiam reduzir sua despesa em pelo menos 35% se adotassem medidas simples no dia a dia. Com gasto *per capita* de eletricidade estimado em 180 quilowatts ao mês, cada morador da cidade desembolsa, em média, 90 reais com o fornecimento de energia, valor que cairia para 58 reais caso o desperdício fosse cortado. Se o excedente de todas as residências fosse poupanço durante um ano, o equivalente a 5.300 gigawatts/hora, seria possível abastecer todo o estado do Espírito Santo por doze meses.

Quente e abafado, o clima do Rio contribui diretamente para o alto consumo, causado pelo uso do ar-condicionado, hábito (e necessidade) de muitos cariocas e um grande vilão do gasto doméstico. O aparelho consome a mesma eletricidade que dez ventiladores de teto e, se ligado oito horas por dia durante um mês, o modelo de 7.500 BTUs eleva a conta em 120 reais. O gasto aumenta nos casos em que o aparelho é instalado em aberturas próximas do chão. Como

o ar frio é mais pesado do que o quente, ele acaba se concentrando embaixo e mantém a sensação de calor. "As pessoas acham que basta abrir um buraco na parede e colocá-lo ali", explica o superintendente da Light Mario Romano. "Não é assim que funciona."

Entre as medidas mais eficazes para reduzir o consumo de energia, poucas têm tanto efeito quanto a escolha correta dos eletrodomésticos. Criado em 1993 pelo governo federal, o selo Procel instalado na parte de trás dos aparelhos identifica, com base em testes em laboratório, os mais econômicos. O produto tem sua *performance* avaliada através de letras que vão de A a G, sendo a última a dos que esbanjam mais. "Uma máquina com o selo A consome, em média, 15% menos do que as que apresentam qualificação inferior", atesta Emerson Salvador, da Eletrobrás. "Optar por um modelo certificado é ótimo para o bolso e para o meio ambiente, porque com isso a indústria é incentivada a fazer produtos cada vez mais eficientes", diz o engenheiro. A evolução na linha de geladeiras mostra como os fabricantes se adaptaram aos novos tempos. Versões lançadas há dez anos gastavam 35 reais por mês, enquanto as novas consomem um terço desse valor. Outro inimigo das finanças é o chuveiro elétrico. Quem permanece vinte minutos diariamente debaixo d'água gasta, mensalmente, 18 reais. Se fossem apenas dez minutos, o valor cairia para 8,75 reais. Atitudes simples pouparam recursos preciosos e ainda aliviam o bolso.

Ernesto Neves | 11 de Abril de 2012 | acesso em 12/04/2012
<http://vejario.abril.com.br/edicao-da-semana/como-economizar-conta-luz-681266.shtml> [adaptado]

A palavra **se** assume várias funções e significados, conforme o contexto em que é empregada. No segmento "os fabricantes **se** adaptaram aos novos tempos", o **se** é pronome reflexivo, ou seja, informa que a pessoa ou coisa designada pelo sujeito gramatical é afetada pelo fato expresso pelo verbo. O mesmo ocorre em:

- a) Abandonaram-se antigas práticas de preservação do ambiente.
- b) Frequentemente, joga-se para o plano pessoal as possíveis iniciativas.
- c) Muitos se assustam com os dados relativos ao desperdício.
- d) À noção de ecologia **se** associam crenças e valores.

14. CPCON - 2019 - Prefeitura de Itaporanga - PB - Técnico em Radiologia

Após a leitura do texto abaixo (recorte de reportagem sobre o YouTube), responda à questão, que explora o comportamento de algumas marcas linguísticas ou gramaticais recorrentes no texto.

MEXEU NO BOLSO

Para não afugentar seus anunciantes com vídeos inadequados, o YouTube aumenta o rigor de seus critérios de remuneração mas incomoda aqueles que lhe dão vida e alma – os produtores de vídeo.

AS REGRAS DA CASA: Alguns dos casos nos quais o site corta propagandas – e as três principais razões que levam à exclusão total de canais.

SE FIZER ISSO, PODERÁ PERDER OS ANÚNCIOS		
COMENTAR TEMAS POLÊMICOS Falar a respeito de atividades criminosas, ações de governos ou boatos sobre celebridades	ABUSAR DE PALAVRAS CHULAS Marcas pedem para não se associar a youtubers que dizem palavrões ou usam linguajar ofensivo	COLOCAR-SE EM SITUAÇÕES PERIGOSAS Encaixam-se aqui os vídeos nos quais se propõem desafios físicos que podem causar lesões se repetidos em casa

OS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A EXCLUSÃO DE CANAIS EM 2018

Penalizam-se conteúdos tidos pelo You Tube como preconceituosos, depreciativos ou que incitam agressões contra grupos minoritários

TÍTULOS CAÇA-NIQUEIS	EXIBIÇÃO DE NUDEZ	ASSÉDIO A MENORES DE IDADE
São aqueles que prometem algo que não é abordado nos vídeos (como, por exemplo, revelações bombásticas sobre alguém famoso)	Nenhum tipo de ato sexual nem imagens de pessoas nuas são permitidos. Nesses casos, o site não autoriza nem a publicação do vídeo	Gravações com conteúdo adulto porém com sinalização etária inadequada ou que expõem crianças e adolescentes a situações constrangedoras ou criminosas

O emprego do item gramatical **SE** na condição de **PARTÍCULA A PASSIVADORA** é registrado na ocorrência citada em:

- a) “**Se** fizer isso, poderá perder os anúncios”.
- b) “[...] desafios físicos que podem causar lesões **se** repetidos em casa”.
- c) “Penalizam-**se** conteúdos tidos pelo YouTube como preconceituosos, [...]”
- d) “Marcas pedem para não **se** associar a youtubers que dizem palavrões ou [...]”.
- e) “Colocar-**se** em situações perigosas”.

15. FUNCAB - 2016 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Médico - Anestesiologista

Texto para responder à questão.

UMA VELA PARA DARIO

Dario vinha apressado, o guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminui o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Foi escorregando por ela, de costas, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no, indagando se ele não está se sentindo bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, mas não se ouviu resposta. Um senhor gordo, de branco, sugeriu que ele devia sofrer de ataque.

Estendeu-se mais um pouco, deitado agora na calçada, e o cachimbo a seu lado tinha apagado. Um rapaz de bigode pediu ao grupo que se afastasse, deixando-o respirar. E abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario roncou pela garganta e um fio de espuma saiu no canto da boca.

Cada pessoa que chegava se punha na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram acordadas e vieram de pijama às janelas. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao lado dele. Uma velhinha de cabeça grisalha gritou que Dario estava morrendo. Um grupo transportou-o na direção do táxi estacionado na esquina. Já tinham introduzido no carro a metade do corpo, quando o motorista protestou: se ele morresse na viagem? A turba concordou em chamar a ambulância. Dario foi conduzido de volta e encostado à parede - não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém afirmou que na outra rua havia uma farmácia. Carregaram Dario até a esquina; a farmácia era no fim do quarteirão e, além do mais, ele estava muito pesado. Foi largado ali na porta de uma peixaria. Imediatamente um enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse o menor gesto para espantá-las.

As mesas de um café próximo foram ocupadas pelas pessoas que tinham vindo apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficara torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os documentos. Vários objetos foram retirados de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do seu nome, idade, cor dos olhos, sinais de nascença, mas o endereço na carteira era de outra cidade.

Registrhou-se tumulto na multidão de mais de duzentos curiosos que, a essa hora ocupava toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu contra o povo e várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo – os bolsos vazios. Restava apenas a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio – quando vivo – não podia retirar do dedo senão umedecendo-o com o sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabecão.

A última boca repetiu – “Ele morreu, ele morreu”, e então a gente começou a se dispersar. Dario havia levado quase duas horas para morrer e ninguém acreditara que estivesse no fim. Agora, os que podiam olhá-lo, viam que tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não lhe pôde fechar os olhos ou a boca, onde as bolhas de espuma haviam desaparecido. Era apenas um homem morto e a multidão se espalhou rapidamente, as mesas do café voltaram a ficar vazias. Demoravam-se nas janelas alguns moradores, que haviam trazido almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario esperando o rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade, apagando-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.

TREVISAN, Dalton. *Cemitério de elefantes*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1964, p.33-35.

O termo destacado em “Dois ou três passantes rodearam-no, indagando **SE** ele não está se sentindo bem.”, no contexto, é:

- a) partícula apassivadora.
- b) conjunção subordinativa integrante.
- c) índice de indeterminação do sujeito.
- d) conjunção subordinativa condicional.
- e) pronome reflexivo.

16. INSTITUTO AOCP - 2016 - Câmara de Rio Branco - AC - Agente Legislativo – Polícia Legislativa

ESQUEÇA SUA DATA DE NASCIMENTO: É A IDADE BIOLÓGICA QUE DIZ QUANTOS ANOS VOCÊ REALMENTE TEM

Não é difícil conhecer alguém com a mesma idade que a sua, mas comportamentos totalmente diferentes. Seja em relação ao jeito de ser, de pensar ou de cuidar do corpo, às vezes parece muito claro que, apesar de terem nascido no mesmo ano, muitas pessoas parecem ter idades completamente distintas.

A novidade é que, agora, talvez essa impressão passe a ser um fato. Pesquisadores americanos, ingleses e suecos do King's College, em Londres, afirmam que a idade biológica é um dado mais útil do que a data de nascimento de uma pessoa.

Eles chamam de idade biológica um conjunto de fatores usados para determinar quantos anos alguém realmente tem. Cientificamente, pode-se descobrir o ritmo de envelhecimento de um indivíduo, o risco do desenvolvimento de doenças (principalmente as neurológicas) e até estabelecer a “juventude” de um órgão a ser doado. Para saber tudo isso, só é necessária uma amostra de sangue.

"Há uma marca de envelhecimento saudável que é comum a todos os nossos tecidos e parece ser uma previsão para uma variedade de coisas, incluindo a longevidade e comprometimento cognitivo. Parece que, depois de 40 anos, você pode usar isso como um guia para estabelecer quão bem uma pessoa está envelhecendo", disse à BBC o professor Jamie Timmons.

Foi feita uma pesquisa com um grupo de homens que foram acompanhados durante duas décadas, até os 70 anos. Os responsáveis pelo estudo conseguiram distinguir os que estavam envelhecendo normalmente e os que tinham uma probabilidade até 45% maior de morrerem.

Uma das constatações que mais chama atenção nesta pesquisa é a afirmação dos pesquisadores de que saúde e idade não estão diretamente ligadas. O sedentarismo, por exemplo, pode fazer muito mal à saúde, mas não necessariamente tem a ver com o envelhecimento do organismo. O mais importante para avaliar a saúde de alguém é observar a combinação entre seu estilo de vida e sua idade biológica.

Ainda não foram descobertas formas de retardar o envelhecimento, mas o objetivo da pesquisa é mais focado em alertar e prevenir contra doenças que podem ser tratadas de forma muito mais rápida e eficiente em pacientes que já demonstrem ter pré-disposição para o desenvolvimento delas, como Alzheimer e câncer.

Disponível em:<<https://br.vidaestilo.yahoo.com/post/129226924080/esque%C3%A7a-sua-data-de-nascimento-%C3%A9-a-idade>>. Aces-se em: 26 mar. 2016.

No excerto, "Cientificamente, pode-se descobrir o ritmo de envelhecimento de um indivíduo [...]", o termo em destaque é classificado como

- a) pronome reflexivo.
- b) partícula integrante do verbo.
- c) conjunção subordinativa condicional.
- d) palavra expletiva ou de realce.
- e) índice de indeterminação do sujeito.

17. INSTITUTO AOCP - 2017 - Câmara de Maringá- PR - Advogado

O LIVREIRO GARNIER

Segunda-feira desta semana, o livreiro Garnier saiu pela primeira vez de casa para ir a outra parte que não a livraria. Revertere ad locum tuum — está escrito no alto da porta do cemitério de S. João Batista. Não, murmurou ele talvez dentro do caixão mortuário, quando percebeu para onde o iam conduzindo, não é este o meu lugar; o meu lugar é na Rua do Ouvidor 71, ao pé de uma carteira de trabalho, ao fundo, à esquerda; é ali que estão os meus livros, a minha correspondência, as minhas notas, toda a minha escrituração.

Durante meio século, Garnier não fez outra coisa senão estar ali, naquele mesmo lugar, trabalhando. Já enfermo desde alguns anos, com a morte no peito, descia todos os dias de Santa Teresa para a loja, de onde regressava antes de cair a noite. Uma tarde, ao encontrá-lo na rua, quando se recolhia, andando vagaroso, com os seus pés direitos, metido em um sobretudo, perguntei-lhe por que não descansava algum tempo. Respondeu-me com outra pergunta: Pourriez-vous résister, si vous étiez forcé de ne plus faire ce que vous auriez fait pendant cinquante ans? Na véspera da morte, se estou bem-informado, achandose de pé, ainda planejou descer na manhã seguinte, para dar uma vista de olhos à livraria.

Essa livraria é uma das últimas casas da Rua do Ouvidor; falo de uma rua anterior e acabada. Não cito os nomes das que se foram, porque não as conhecereis, vós que sois mais

rapazes que eu, e abristes os olhos em uma rua animada e populosa, onde se vendem, ao par de belas jóias, excelentes queijos [...]

ASSIS, Machado de. O livreiro Garnier. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. (Organização e introdução). As Cem Melhores Crônicas Brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 41-43. Fragmento.

Assinale a alternativa correta em que o termo “se”, em destaque, está corretamente classificado.

- a) [...] se estou bem-informado, [...]: pronome apassivador, acompanhando verbo transitivo direto.
- b) [...] achando-se de pé [...]: índice de indeterminação do sujeito, pois acompanha verbo intransitivo.
- c) [...] quando se recolhia [...]: pronome oblíquo reflexivo, indicando ação praticada pelo sujeito sobre ele mesmo.
- d) [...] os nomes das que se foram [...]: conjunção integrante, compondo uma oração subordinada substantiva.
- e) [...] onde se vendem [...]: conjunção adverbial, introduzindo oração subordinada que expressa circunstância de causa.

18. CONTEMAX - 2016 - Prefeitura de Coremas - PB - Assistente Social

Observe a placa abaixo e marque a alternativa correta.



https://www.google.com.br/search?q=placa+de+alugase&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjEu9rHzK_OAhWFGZAKHZMaAMkQsAQIIA&biw=1231&bih=525#imgrc=Qh4mI1VtQtZyhM%3a

- a) O primiero verbo está correto, pois não há sujeito na oração, o que se justifica pelo índice que indetrimina o sujeito.
- b) O segundo verbo está correto, pois há sujeito na oração sendo a partícula “se” apassivadora.
- c) O primeiro verbo está correto, pois há sujeito na oração, sendo a partícula “se” índice de indeterminação do sujeito.
- d) O segundo verbo está correto, pois há sujeito na oração, sendo a partícula “se” índice de indeterminação do sujeito.
- e) Os dois verbos seguem o padrão culto da linguagem. Não havendo influência da partícula “se”.

19. Prefeitura de Altamira do Paraná-PR - 2017 - Prefeitura de Altamira do Paraná - PR - Médico Clínico Geral

Identifique nas frases da questão a classificação da palavra "se" como partícula apassivadora:

- a) Compram-**se** joias.
- b) Ele **se** morria de ciúme pelo patrão.
- c) Perguntei **se** ele estava satisfeito.
- d) Ele arrependeu-**se** do que fez.

20. Itame - 2015 - Câmara de Edéia - GO - Procurador Jurídico

Na oração: Pedro queixou-**se** dos problemas enfrentados.

Classifique o “**se**:”

- a) Pronome apassivador.
- b) Conjunção condicional.
- c) Partícula integrante do verbo.
- d) Conjunção integrante do verbo.

GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Certo
4. Certo
5. Errado
6. Errado
7. Errado
8. Errado
9. Errado
10. Certo
11. E
12. C
13. C
14. C
15. B
16. E
17. C
18. B
19. A
20. C

GABARITO COMENTADO

1. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - Instituto Hospital Base do Distrito Federal - Técnico de Enfermagem

1 A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com
4 um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família. Mas logo ficou claro que a menina não se conformaria a esse modelo. Era diferente; gostava
7 de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo.

10 Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados. Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram
13 tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa. Hospitalizados eram só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles,
16 praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa. Viajou por toda a Europa, visitando hospitais. Coisa que os pais não viam com bons olhos: enfermeiras eram
19 consideradas pessoas de categoria inferior, de vida desregrada. Mas Florence foi em frente e logo surgiu a oportunidade para colocar em prática o que aprendera. Sidney Herbert,
22 membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o *front* turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma;
25 providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras. Mais que isso, fez estudos estatísticos (sua vocação matemática enfim
28 triunfou) mostrando que a alta mortalidade dos soldados resultava das péssimas condições de saneamento.

Isso tudo não quer dizer que Florence fosse, pelos
31 padrões habituais, uma mulher feliz. Para começar, não havia, em sua vida, lugar para ligações amorosas. Cortejou-a o político e poeta Richard Milnes, Barão Houghton, mas ela
34 rejeitou-o. Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu: recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto. É possível, e até provável, que isso tenha resultado de brucelose,
37 uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da realidade. Contudo — Florence era Florence —, mesmo
40 acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu
43 um livro sobre esse treinamento.

Estranha, a Florence Nightingale? Talvez. Mas estranheza pode estar associada a qualidades admiráveis.
46 Grande e estranho é o mundo; grandes, ainda que estranhas, são muitas pessoas. E se elas têm grandeza, ao mundo pouco deve importar que sejam estranhas.

Moacyr Scliar. Uma estranha, e admirável, mulher. Internet: <<http://moacryscliar.blogspot.com.br>> (com adaptações).

Acerca dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o próximo item.

Nos trechos “Florence preparou-se” (ℓ.15) e “Florence entregou-se” (ℓ.24), a partícula “se” classifica-se como pronome apassivador.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que nas duas ocorrências o “SE” não se classifica como pronome apassivador.

SOLUÇÃO COMPLETA

1. “E Florence preparou-se para cuidar deles”
2. “que Florence entregou-se de corpo e alma”

Na primeira oração, o sujeito “Florence” exerce a ação do verbo preparar, assim o “SE” não pode ser classificado como pronome apassivador.

Na segunda oração, o “SE” é classificado como pronome reflexivo, pois o sujeito “Florence” pratica e sofre a ação do verbo ao mesmo tempo.

2. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - MPU - Analista do MPU – Direito

1 A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem. Ainda assim, qualquer estudo sobre a injustiça também demanda uma enunciação clara e uma análise arrazoada.

7 A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto. Afirma-se, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional. É fácil ficar tentado a pensar nessa linha. Quando nos defrontamos, por exemplo, com uma alastrada fome coletiva, parece natural protestar em vez de 13 raciocinar de forma elaborada sobre a justiça e a injustiça. Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam 16 ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Amartya Sen. *A ideia de justiça*. Denise Bottmann e Ricardo D. Mendes (Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (com adaptações).

Julgue o próximo item, relativo aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto acima.

Na forma “Afirma-se” (ℓ.9), o emprego do pronome “se” indica que não existe um agente responsável pela ação de afirmar.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois há um sujeito oracional expresso no texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

“Afirma-se, às vezes, que a justiça não diz respeito à argumentação racional.”

A oração acima está na voz passiva sintética, portanto o “SE” é classificado como partícula apassivadora. Na voz passiva analítica, teríamos:

Que a justiça não diz respeito à argumentação racional é afirmado, às vezes.

Que a justiça não diz respeito à argumentação racional = ISSO

ISSO é afirmado, ou seja, há um sujeito paciente.

O que não é determinado no texto é o agente da passiva, mas o sujeito paciente está explícito.

Vale ressaltarmos que não determinado é diferente de NÃO EXISTENTE (como está escrito no enunciado).

3. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STJ - Conhecimentos Básicos - Cargos: 10 e 12

- 1 As discussões em torno de questões como “o que é justiça?” ou “quais são os mecanismos disponíveis para produzir situações cada vez mais justas ao conjunto da sociedade?” não são novidade. Autores do século XIX já procuravam construir análises para identificar qual o sentido exato do termo justiça e quais formas de promovê-la eram
- 4 possíveis e desejáveis ao conjunto da sociedade à época. O debate se enquadra em torno de três principais ideias: bem-estar; liberdade e desenvolvimento; e promoção de formas
- 7 democráticas de participação. Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram intensamente em torno dessa questão ao longo do século XX,
- 10 e chegaram a conclusões diversas uns dos outros. Embora a
- 13

perspectiva analítica de cada um desses autores divirja entre si, eles estão preocupados em desenvolver formas de promoção de situações de justiça social e têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

Para Amartya Sen, por exemplo, a injustiça é percebida e mensurada por meio da distribuição e do alcance social das liberdades. Para Rawls, ela se manifesta principalmente nas estruturas básicas da sociedade e sua solução depende de uma nova forma de contrato social e de uma definição de princípios básicos que criem condições de promoção de justiça. Já para Habermas, a questão gira em torno da manifestação no campo da ação comunicativa, na qual a fragilidade de uma ação coletiva que tenha pouco debate ou pouca representação pode enfraquecer a qualidade da democracia e, portanto, interferir no seu pleno funcionamento, tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos variados para a solução da injustiça, os quais dependem da interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

Augusto Leal Rinaldi. *Justiça, liberdade e democracia. In: Pensamento Plural*. Pelotas [12]: 57-74, jan.-jun./2013 (com adaptações).

A respeito dos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o próximo item.

Nos trechos “se debruçaram” (l.11) e “se chegar” (l.17), a partícula “se” recebe classificações distintas.

Certo () Errado ()

3. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, as ocorrências de “SE” possuem classificações distintas.

SOLUÇÃO COMPLETA

1. “Autores importantes do campo da ciência política e da filosofia política e moral se debruçaram...”

2. “têm hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas”

Na primeira oração, o “SE” é classificado como **parte integrante do verbo**, visto que integra o verbo DEBRUÇAR, que é um verbo pronominal, ou seja, o verbo necessariamente precisa do “SE”.

Na segunda oração, o “SE” é classificado como **índice de indeterminação do sujeito**, visto que acompanha o verbo CHEGAR que é um verbo intransitivo.

VERBO INTRANSITIVO + SE, nesse caso, SE = ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO.

4. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STM - Analista Judiciário - Revisão de Texto

- 1 Um elemento parece caracterizar a gestão pública brasileira contemporânea: a adoção de conceitos, discursos e práticas gerenciais típicas do mundo corporativo. Criatividade,
 4 postura empreendedora, inovação gerencial, gestão por resultados, contratos de gestão, gestão por competências são alguns dos termos e expressões que, paulatinamente,
 7 incorporam-se ao vocabulário cotidiano das diversas instâncias da gestão pública nacional.

Influenciadas pela disseminação de concepções
 10 neoliberais, calcadas nas noções de Estado mínimo e gestão por resultados, as instituições públicas cada vez mais aparentam aderir à lógica de mercado, concebendo o cidadão como cliente
 13 e adotando novas políticas e práticas de gestão, conforme disseminadas na esfera privada.

No Brasil, tal fenômeno ganhou espaço a partir do
 16 processo de redemocratização, nos anos 80 do século XX, alimentado pela difusão de discursos que enfatizam uma ampla crise da administração pública, cujo equacionamento
 19 demandaria novos paradigmas de gestão, capazes de superar as estruturas centralizadas, as hierarquias formais e os sistemas de controle tayloristas prevalentes. Em outros termos, acentuou-se
 22 a necessidade de superação dos tradicionais modelos de gestão pública, burocráticos e autocráticos, por meio da difusão de novos sistemas, mais democráticos, participativos e
 25 meritocráticos. Ademais, disseminou-se, na esteira do movimento em torno da qualidade total, a relevância de as organizações públicas considerarem com maior atenção seus
 28 clientes e outras partes interessadas, rompendo corporativismos e privilégios históricos.

Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das
 31 organizações vinculadas ao Estado não deveria ser o lucro, demandava-se maior eficiência e transparência quanto ao valor que, efetivamente, elas agregavam à sociedade. Nesse sentido,
 34 as organizações públicas se veem pressionadas a rever suas estruturas e dinâmicas de funcionamento, a fim de otimizarem seus processos e rotinas, assegurando melhor desempenho e
 37 resultados mais efetivos. Como resultante, a demanda por reformas no setor passou a constituir importante elemento da agenda política nacional, inserindo-se, de forma sistemática,
 40 nos discursos de lideranças e gestores públicos, que, cada vez mais, deveriam assumir um perfil empresarial e gerencial.

Fátima B. de Oliveira; Anderson de S. Sant'Anna e Samir L. Vaz. *Liderança no contexto da nova administração pública: uma análise sob a perspectiva de gestores públicos de MG e RJ*. In: *Revista de administração pública*. Rio de Janeiro, 44(6):1453-75, nov.-dez./2010 (com adaptações).

Considerando os aspectos linguísticos e os sentidos do texto acima, julgue o item que se segue.

Em “demandava-se” (l.32) e “se veem pressionadas” (l.34), a partícula “se” recebe classificações distintas.

Certo () Errado ()

4. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está certa, as ocorrências de "SE" possuem classificações distintas.

SOLUÇÃO COMPLETA

1. "Mesmo reconhecendo-se que o objetivo das organizações vinculadas ao Estado não deveriam ser o lucro, demandava-se maior eficiência e transparência..."

2. Nesse sentido, as organizações públicas se veem pressionadas a rever..."

Na primeira oração, temos um verbo transitivo direto (demandar) + o "SE", nesse caso, temos que o "SE" deve ser classificado como **partícula apassivadora**, pois indica que o verbo está na voz passiva sintética. Na voz passiva analítica, teríamos: Maior eficiência e transparência são demandadas.

Na segunda oração, o "SE" é classificado como **pronomé reflexivo**. As organizações públicas praticam a ação de ver e sofrem ao mesmo tempo a ação de serem vistas.

Portanto, as ocorrências de "SE" recebem classificações distintas, sendo partícula apassivadora e pronomé reflexivo.

5. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2018 - STM - Cargos de Nível Superior - Conhecimentos Básicos

1 Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e
suicidou-se em seguida é um sintoma da revivescência de um
sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens:
4 o domínio sobre a mulher. Há outros casos. (...) Todos esses
senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros.
Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu
7 desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito
diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes
não nos arrebatam senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos
10 assassinos querem tudo que há de mais sagrado em outro
ente, de pistola na mão. O ladrão ainda nos deixa com vida,
se lhe passamos o dinheiro; os tais passionais, porém,
13 nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não;
matam logo.

Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas
16 adúlteras; agora temos os noivos que matam as ex-noivas.
De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que
quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o
19 tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor
boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até,
com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as
22 moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou
coisa equivalente?

Todas as considerações que se possam fazer tendentes
25 a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres
domínio outro que não aquele que venha da afeição não devem
ser desprezadas. Esse obsoleto domínio à valentona, do homem

- 28 sobre a mulher, é coisa tão horrorosa que enche de indignação.
Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a insanidade de generalizar a eternidade
31 do amor. Pode existir, existe, mas excepcionalmente; e exigi-la nas leis ou a cano de revólver é um absurdo tão grande como querer impedir que o Sol varie a hora do seu
34 nascimento. Deixem as mulheres amar à vontade. Não as matem, pelo amor de Deus.

Lima Barreto. *Não as matem. In: Vida urbana*. São Paulo: Brasiliense, 1963, p. 83-4 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos gramaticais do texto acima, julgue o item que se segue.

O vocábulo se recebe a mesma classificação em “se julgam” ($\ell.6$) e “se castigam” ($\ell.21$).

Certo () Errado ()

5. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o termo “SE” não recebe a mesma classificação nas duas ocorrências acima.

SOLUÇÃO COMPLETA

1. “Eles se julgam com o direito de impor o seu amor...”
2. “Como é então que se castigam as moças...”

Na primeira oração, o “SE” é classificado como pronome reflexivo. Eles julgam a eles mesmos, a si próprios, há o caráter reflexivo.

Enquanto que na segunda oração, as moças não exercem a ação do verbo CASTIGAR, elas sofrem a ação desse verbo. Assim, entendemos que o “SE” é uma partícula apassivadora, pois relaciona-se com o verbo transitivo direto (castigar) e indica que esse verbo está na voz passiva sintética. Na voz passiva analítica, teríamos: Como é então que as moças são castigadas.

Portanto, as ocorrências de “se” não possuem a mesma classificação.

6. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TRF - 1^a REGIÃO - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Médio

1 O pensamento do filósofo grego Sócrates, no século
2 V a. C., marcou uma reviravolta na história humana. Até então,
3 a filosofia procurava explicar o mundo com base na observação
4 das forças da natureza. A partir de Sócrates, o ser humano
5 voltou-se para si mesmo.

6 A preocupação do filósofo era levar as pessoas, por
7 meio do autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem.
8 Para o filósofo grego, o papel do educador é, portanto, o de
9 ajudar o discípulo a caminhar nesse sentido, despertando sua
10 cooperação para que ele consiga, por si próprio, iluminar sua
11 inteligência e sua consciência.

12 Assim, o verdadeiro mestre não é um provedor de
13 conhecimentos, mas alguém que desperta os espíritos. Ele
14 deve, segundo Sócrates, admitir a reciprocidade ao exercer sua
15 função iluminadora, permitindo que os alunos contestem seus
16 argumentos da mesma forma que ele contesta os argumentos
17 dos alunos. Para esse pensador, só a troca de ideias dá
18 liberdade ao pensamento e a sua expressão, condição
19 imprescindível para o aperfeiçoamento do ser humano.

Sócrates. In: Coleção Grandes Pensadores. Revista Nova Escola. Ed. 179, jan.-fev./2005. Internet: <<https://novaescola.org.br>> (com adaptações).

A respeito das propriedades linguísticas do texto acima, julgue o item subsequente.

O pronome na forma verbal “voltou-se” (ℓ.5) denota reciprocidade, aspecto enfatizado pela expressão “para si mesmo” (ℓ.5).

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que não denota reciprocidade, mas sim, tem caráter reflexivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

Não há ideia de reciprocidade, situação que determinado elemento pratica certa ação sobre outro, e o outro pratica a ação sobre o “determinado elemento”, cabendo aqui a expressão “uns aos outros”.

Há a ideia de reflexividade, que é indicada pelo pronome reflexivo “SE” e pela expressão “para si mesmo”.

7. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TRF - 1^a REGIÃO - Conhecimentos Básicos - Cargos de Nível Superior

- 1 No direito brasileiro convencional, a relação entre a espécie humana e as demais espécies animais limita-se à tutela dos animais pelo poder público em função da sua utilidade
- 4 enquanto fauna brasileira intrínseca ao meio ambiente equilibrado. Alguns doutrinadores brasileiros inovadores defendem a existência de um direito animal, ou seja, de direitos
- 7 garantidos aos animais não humanos como sujeitos.

A Constituição de 1988 contém uma norma que protege os animais, independentemente de sua origem ou

10 classificação. Porém, a proteção que lhes é garantida baseia-se em um argumento puramente utilitarista: os animais são protegidos com a finalidade de garantir um habitat saudável às

13 atuais e futuras gerações humanas.

Desprovidos de valor próprio e de relevância jurídica no direito penal, os animais são tema de direito civil. Ainda são

16 estudados na atualidade brasileira, sob a influência do direito romano, como simples coisas semoventes, como se desprovidos fossem da capacidade de sentir dor ou apego. Em

19 jurisprudência majoritária, são apenas objetos que possuem a capacidade de se mover e que podem proporcionar lucros aos seus proprietários.

Nathalie Santos Caldeira Gomes. Ética e dignidade animal.
Internet: <www.publicadireito.com.br> (com adaptações).

No que se refere aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o item seguinte.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, o trecho “são protegidos” (l. 11 e 12) poderia ser substituído por **protegem-se**.

Certo () Errado ()

7. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, pois a substituição de “são protegidos” por “protegem-se” acarreta prejuízos ao sentido original do texto.

SOLUÇÃO COMPLETA

“os animais são protegidos com a finalidade de garantir um habitat saudável às atuais e futuras gerações humanas”

Na oração acima, o termo “são protegidos” indica que a forma verbal está na voz passiva.

Caso a substituição fosse feita, teríamos:

Os animais protegem-se com a finalidade...

Nesse caso, o “SE” da forma verbal “protegem-se” indica que a forma verbal está na voz reflexiva, ou seja, o “SE” funciona como pronome reflexivo.

Portanto, não há prejuízos gramaticais, mas há prejuízo ao sentido original do texto.

8. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TCE-PE - Conhecimentos Básicos - Cargo 4

¹ O princípio constitucional da eficiência exige do administrador público não apenas a execução de políticas públicas, mas, acima de tudo, a valorização do bem comum, com menos esforço, com menos custo e com melhores resultados.

⁴ Assim, caminha-se em direção ao controle do mérito das atividades governamentais. Quando se anula um contrato ou se edita medida preventiva, impedindo-se a sua consumação por ser antieconômica, afirma-se que os benefícios decorrentes do projeto ou da ação governamental não justificam os custos.

⁷ Anula-se, em outras palavras, por má gestão administrativa.

¹⁰ À medida que se fiscaliza, se orienta e se previne, sobram mais recursos públicos; consequentemente, quem ganha é a sociedade, em especial os menos favorecidos.

¹³ É consensual que uma administração pública moderna, orientada por princípios de racionalidade, deve iniciar o seu controle na própria atuação de seus agentes públicos. Daí a importância do controle da utilização de valores públicos, para extinguir práticas ilegais e evitar o desperdício de recursos que, ¹⁶ por serem escassos, devem ser geridos criteriosamente, de forma a deles se tirar o máximo de utilidade com o mínimo de sacrifício para a coletividade.

Idem. Ibidem.

Julgue o próximo item, relativo a aspectos linguísticos e às ideias do texto precedente.

No segundo parágrafo, a partícula “se”, em todas as suas ocorrências, foi empregada para indeterminar o sujeito das orações em que ocorre.

Certo () Errado ()

8. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, em apenas uma ocorrência o “SE” é empregado para indeterminar o sujeito.

SOLUÇÃO COMPLETA

"Assim, caminha-se em direção ao controle do mérito das atividades governamentais. Quando se anula um contrato ou se edita medida preventiva, impedindo-se a sua consumação por ser antieconômica, afirma-se que os benefícios decorrentes do projeto ou da ação governamental não justificam os custos. Anula-se, em outras palavras, por má gestão administrativa."

É importante sabermos identificar o "se" pronome apassivador e o "se" índice de indeterminação do sujeito.

A voz passiva apenas pode ser feita com verbos que admitem objetos diretos (verbo transitivo direto ou verbo bitransitivo). Enquanto que o sujeito indeterminado ocorre com verbos que não admitem complementos diretos, ou seja, com verbos transitivo indireto, intransitivo ou de ligação.

Em "**caminha-se**", temos um verbo intransitivo, portanto o "se" é índice de indeterminação do sujeito. Porém, todos os demais casos são de pronome apassivador, tendo a oração um sujeito paciente, que é aquele que sofre a ação descrita pelo verbo, estando presente na voz passiva.

Vejamos:

Em "**se anula**", o "se" é pronome apassivador que forma a voz passiva sintética. Na voz passiva analítica, teríamos o seguinte: quando um contrato é anulado.

Em "**se edita**", o "se" é pronome apassivador que forma a voz passiva sintética com o verbo transitivo direto "editar".

Voz passiva analítica: ...ou medida preventiva é editada.

Em "**impedindo-se**", temos verbo transitivo direto "impedir" (impedir algo) + "se" pronome apassivador. Na voz passiva analítica, temos: sendo impedida a sua consumação...

Em "**afirma-se**", temos mais uma voz passiva sintética, formada por verbo transitivo direto "afirmar" + "se" pronome apassivador. Passando para a voz passiva analítica: é afirmado que os benefícios decorrentes...

Em "**Anula-se**", temos novamente uma voz passiva. Nesse caso, a expressão "um contrato" está implícita após o verbo (sujeito oculto).

9. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - TCE-PE - Conhecimentos Básicos - Cargo 5

1 O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade
 4 está um dos mais importantes alertas contra o risco de cairmos
 7 na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital toda vez
 10 que o ser humano se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

13 A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

16 “Nascer sabendo” é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais nasce pronto, mais refém alguém se torna do que já sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

19 Um bom livro não é aquele que, quando encerramos sua leitura, deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não queríamos que terminasse? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

22 Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados.

25 Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constrangido ao possível da condição do momento.

28 Diante dessa realidade, deve-se questionar a ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...

31 Isso não ocorre com gente, e, sim, com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não pronta, e vai se fazendo. Eu, no ano em que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado, e não no presente.

34 Demora um pouco para entender tudo isso; aliás, como falou o mesmo Guimarães, “não convém fazer escândalo de começo; só aos poucos é que o escuro é claro”...

Mario Sérgio Cortella. *Não nascemos prontos! Provocações filosóficas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p. 11-13 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o próximo item.

No trecho “rendendo-se” (l.8), o pronome “se” indica que o sujeito dessa forma verbal é indeterminado.

Certo () Errado ()

9. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A questão está errada, visto que o sujeito da forma verbal “rendendo-se” é o termo anteriormente expresso “o ser humano”, nesse caso o “SE” não pode ser índice de indeterminação do sujeito.

SOLUÇÃO COMPLETA

“que **o ser humano** se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, **rendendo-se** à sedução do repouso...”

Ou seja, O SER HUMANO REDENDO-SE À SEDUÇÃO

A forma verbal “rendendo-se” apresenta o termo “o ser humano” como sujeito (anteriormente expresso), por isso o “se” não pode ser classificado como índice de indeterminação do sujeito.

Nesse caso, o “SE” é classificado como parte integrante do verbo, visto que integra verbos essencialmente pronominais, ou seja, aqueles que necessariamente vem acompanhados de pronome oblíquo, como é o caso de “render-se”.

10. Centro de Seleção e de Promoção de Eventos UnB (CESPE) - 2017 - SEDF - Conhecimentos Básicos - Cargos 27 a 35

Da pedagogia tradicional à pedagogia nova

- 1 O fim do século XIX e o inicio do XX são marcados pela passagem da pedagogia tradicional para a pedagogia nova. A pedagogia tradicional, portadora dos costumes dos séculos passados, define-se como uma prática de saber-fazer conservadora, prescritiva e ritualizada, e como uma forma que respeita e perpetua o método de ensino do século XVII.
- 2 Essa tradição, baseada na ordem, foi levada ao extremo no século XIX, no periodo dito de “ensino mútuo”, que corresponde à Revolução Industrial.
- 3 A pedagogia tradicional é caracterizada pela preocupação com a eficiência sempre maior, inspirada no modelo econômico dominante, e pelo impulso da educação popular, isto é, o aparecimento de enormes grupos-classes, implicando uma organização global extremadamente detalhada.
- 4 Entretanto, no inicio do século XX, a pedagogia tradicional foi contestada pela Escola Nova. A pedagogia nova se constitui como oposição estreita à tradição: concentração da atenção na criança, suas afinidades e seus campos de interesse;
- 5 definição do docente como guia etc. A pedagogia nova se opõe a uma pedagogia tradicionalmente centrada no mestre e nos conteúdos a transmitir.

C. Gauthier e M. Tardif. *A pedagogia – Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. 2.ª ed. Editora Vozes, 2013, p. 175 (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto acima, julgue o seguinte item.

Nos segmentos “A pedagogia nova se constitui como oposição” (l. 16 e 17) e “A pedagogia nova se opõe” (l.19), o pronome “se” desempenha a mesma função sintática.

Certo () Errado ()

MUDE SUA VIDA!

10. GABARITO CERTO**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O “SE” nos segmentos acima desempenha a mesma função, pois é classificado como pronome reflexivo em ambas as ocorrências.

SOLUÇÃO COMPLETA

“A pedagogia nova **se** constitui como oposição estreita à tradição”

“A pedagogia nova **se** opõe a uma pedagogia tradicionalmente...”

Vejamos:

“A pedagogia nova” (sujeito) “se constitui”. Quem constitui, constitui algo. “A pedagogia nova” constitui a si mesma. O “SE” apresenta a função de pronome reflexivo, visto que o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo. A pedagogia própria constitui a si mesma.

Observamos a mesma relação com a segunda oração, “A pedagogia nova” (sujeito) “se opõe”. Quem opõe, opõe a algo. Aqui, devemos compreender que “A pedagogia nova” opõe a si mesma e ela própria faz oposição à pedagogia tradicional, ou seja, a pedagogia opõe a si mesma a uma pedagogia tradicional.

Portanto, as duas ocorrências de “SE” são classificadas como pronome reflexivo.

11. FGV - 2016 - SEFAZ-MS - Analista de Tecnologia da Informação - 1º Prova

As Time Goes By

- Conheci Rick Blaine em Paris, não faz muito. Ele tem uma
espelunca perto da Madeleine que pega todos os americanos
bêbados que o Harry's Bar expulsa. Está com 70 anos, mas
não parece ter mais que 69. Os olhos empapuçados são os
mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer
porque não havia mais lugar atrás do balcão. A princípio ele
negou que fosse Rick.
- Não conheço nenhum Rick.
– Está lá fora. Um letreiro enorme. Rick's Café Americain.
10 – Está? Faz anos que não vou lá fora. O que você quer?
– Um *bourbon*. E alguma coisa para comer.
Escolhi um sanduíche de uma longa lista e Rick gritou o
pedido para um negrão na cozinha. Reconheci o negrão. Era o
15 pianista do café do Rick em Casablanca. Perguntei por que ele
não tocava mais piano.
– Sam? Porque só sabia uma música. A clientela não
agüentava mais. Ele também faz sempre o mesmo sanduíche.
Mas ninguém vem aqui pela comida.
Cantarolei um trecho de *As Time Goes By*. Perguntei:
20 – O que você faria se ela entrasse por aquela porta agora?
– Diria: "Um chazinho, vovó?" O passado não volta.
– Voltou uma vez. De todos os bares do mundo, ela tinha
que escolher logo o seu, em Casablanca, para entrar.
– Não volta mais.
25 – Mas ele olhou, rápido, quando a porta se abriu de repente.
Era um americano que vinha pedir-lhe dinheiro para voltar aos
Estados Unidos. Estava fugindo de Mitterrand. Rick o ignorou.
Perguntou o que eu queria além do *bourbon* e do sanduíche
do Sam, que estava péssimo.
30 – Sempre quis saber o que aconteceu depois que ela
embarcou naquele avião com Victor Laszlo e você e o inspetor
Louis se afastaram, desaparecendo no nevoeiro.
– Passei quarenta anos no nevoeiro – respondeu ele.
Objetivamente, não estava disposto a contar muita coisa.
35 – Eu tenho uma tese.
Ele sorriu.
Mais uma...
– Você foi o primeiro a se desencantar com as grandes
causas. Você era o seu próprio território neutro. Victor Laszlo
40 era o cara engajado. Deve ter morrido cedo e levado alguns
outros idealistas como ele, pensando que estavam salvando o
mundo para a democracia e os bons sentimentos. Você nunca
teve ilusões sobre a humanidade. Era um cínico. Mas também
era um romântico. Podia ter-se lindrado de Laszlo aos olhos
45 dela. Por quê?
– Você se lembra do rosto dela naquele instante?

Eu me lembrava. Mesmo através do nevoeiro, eu me
lembava. Ele tinha razão. Por um rosto daqueles a gente
sacrifica até a falta de ideais.

- 50** – A porta se abriu de novo e nós dois olhamos rápido. Mas
era apenas outro bêbado.

(Luis Fernando Veríssimo)

Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos dela. (L.44-45)

No período acima, a palavra **SE** deve ser classificada como:

- a) conjunção subordinativa.
- b) indeterminador do sujeito.
- c) partícula apassivadora.
- d) partícula de realce.
- e) pronome reflexivo.

11. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

O “SE”, destacado no período acima, é classificado como pronome reflexivo, pois refere-se ao sujeito da oração e indica que o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) conjunção subordinativa – introduz uma oração subordinada substantiva.
- B) indeterminador do sujeito – relaciona-se a verbos intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação, uma vez conjugados na 3^a pessoa do singular.
- C) partícula apassivadora – relaciona-se a verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, estando na voz passiva sintética.
- D) partícula de realce – o pronome “SE” pode ser retirado da oração sem que isso acarrete alteração de sentido.

12. Calegariox Serviços - 2015 - Prefeitura de Brasiléia - AC - Assistente Social

- 1 Avaliar tem a ver com aprovar ou não os educandos. Mas esse não deve ser o único motivo, talvez nem o principal. Tão ou mais importante que medir o quanto sabem os alunos é obter dados que permitam repensar as abordagens educacionais adotadas. Se possível, que ao avaliarmos possamos conhecê-los melhor e, porque os conhecemos e os reconhecemos individualmente, sejamos capazes
- 5 de traçar percursos de aprendizagem adequados para eles.
Nas abordagens mais comuns, boa parte das avaliações se dá por meio de questões que pretendem responder se o aluno sabe ou não sabe. Em geral, importa quase que exclusivamente se as respostas estão certas ou erradas. Normalmente, as respostas erradas são inúteis do ponto de vista das consequências no processo em curso. O fruto da avaliação, nesta perspectiva mais simplista, não

- 10 passa de um atestado que pretende informar se o estudante domina aquele conteúdo. Para os professores mais comprometidos, as respostas erradas têm a mesma relevância que as certas. Se as certas atestam domínio do conteúdo, as erradas permitem identificar lacunas, conceitos equivocados, ritmos inadequados de aprendizagem, dificuldades em interpretar texto, falta de foco e concentração.
- 15 Na verdade, não somente respostas importam: elas se somam a um conjunto de atos, comportamentos, velocidades, reações e capacidade de enfrentar desafios que evidenciam habilidades muitas vezes difíceis de serem identificadas via teste padrão. As provas tradicionais enxergam, quando bem feitas, se as informações foram ou não assimiladas. As demandas do presente, e especialmente do futuro, vão além da informação pura e tendem a não ter esse elemento
- 20 como parâmetro central. Avaliar não ficou mais simples; ficou mais complexo. Celebremos os docentes que avaliam para aprovar ou reprovar, mas que vão além. Eles o fazem para conhecer melhor os educandos e, ao conhecê-los, podem traçar trajetórias que refletem os caminhos mais adequados de um processo de aprendizagem que demanda ser personalizado, ainda que conjugado com grande escala. Parabéns especiais a esses professores que viabilizam quantidade e
- 25 qualidade e entendem que todos aprendem, sempre, mas cada qual aprende na sua maneira única.

(Adaptado de Gazeta do Povo, 15/10/2015)

Em relação ao trecho abaixo, analise as afirmativas abaixo e assinale a opção correta:

"Se possível, que ao avaliarmos possamos conhecê-los melhor e, porque os conhecemos e os reconhecemos individualmente, sejamos capazes de traçar percursos de aprendizagem adequados para eles." (linhas 3 a 5)

I. A palavra "se" que inicia o período é um conjunção subordinativa e introduz uma oração condicional.

II. A expressão "possamos conhecê-los" poderia ser corretamente substituída por "possamos os conhecer".

III. A forma verbal "sejamos" está no tempo futuro do presente do modo indicativo.

- a) Somente I está correta.
- b) Somente II está correta.
- c) Somente III está incorreta.
- d) I, II e III estão corretas.

12. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Somente a assertiva III está incorreta, as demais estão todas corretas.

SOLUÇÃO COMPLETA

I. A palavra "se" que inicia o período é uma conjunção subordinativa e introduz uma oração condicional. (CORRETO)

II. A expressão "possamos conhecê-los" poderia ser corretamente substituída por "possamos os conhecer". (CORRETO)

III. A forma verbal "sejamos" está no tempo futuro do presente do modo indicativo. (INCORRETO) – A forma verbal "sejamos" está no tempo PRESENTE do modo SUBJUNTIVO.

13. Prefeitura do Rio de Janeiro - RJ - 2012 - Prefeitura de Rio de Janeiro - RJ - Secretário Escolar

UM CHOQUE NECESSÁRIO

Fio remendado, geladeira encostada na parede, ar-condicionado com filtro sujo. O panorama traçado pode ser encontrado com facilidade nos lares cariocas e, além de aumentar o risco de curto circuito e incêndios, contribui para um imenso desperdício na conta de luz. Segundo levantamento feito pela Light, os moradores do Rio poderiam reduzir sua despesa em pelo menos 35% se adotassem medidas simples no dia a dia. Com gasto *per capita* de eletricidade estimado em 180 quilowatts ao mês, cada morador da cidade desembolsa, em média, 90 reais com o fornecimento de energia, valor que cairia para 58 reais caso o desperdício fosse cortado. Se o excedente de todas as residências fosse poupado durante um ano, o equivalente a 5.300 gigawatts/hora, seria possível abastecer todo o estado do Espírito Santo por doze meses.

Quente e abafado, o clima do Rio contribui diretamente para o alto consumo, causado pelo uso do ar-condicionado, hábito (e necessidade) de muitos cariocas e um grande vilão do gasto doméstico. O aparelho consome a mesma eletricidade que dez ventiladores de teto e, se ligado oito horas por dia durante um mês, o modelo de 7.500 BTUs eleva a conta em 120 reais. O gasto aumenta nos casos em que o aparelho é instalado em aberturas próximas do chão. Como o ar frio é mais pesado do que o quente, ele acaba se concentrando embaixo e mantém a sensação de calor. “As pessoas acham que basta abrir um buraco na parede e colocá-lo ali”, explica o superintendente da Light Mario Romano. “Não é assim que funciona.”

Entre as medidas mais eficazes para reduzir o consumo de energia, poucas têm tanto efeito quanto a escolha correta dos eletrodomésticos. Criado em 1993 pelo governo federal, o selo Procel instalado na parte de trás dos aparelhos identifica, com base em testes em laboratório, os mais econômicos. O produto tem sua *performance* avaliada através de letras que vão de A a G, sendo a última a dos que esbanjam mais. “Uma máquina com o selo A consome, em média, 15% menos do que as que apresentam qualificação inferior”, atesta Emerson Salvador, da Eletrobrás. “Optar por um modelo certificado é ótimo para o bolso e para o meio ambiente, porque com isso a indústria é incentivada a fazer produtos cada vez mais eficientes”, diz o engenheiro. A evolução na linha de geladeiras mostra como os fabricantes se adaptaram aos novos tempos. Versões lançadas há dez anos gastavam 35 reais por mês, enquanto as novas consomem um terço desse valor. Outro inimigo das finanças é o chuveiro elétrico. Quem permanece vinte minutos diariamente debaixo d’água gasta, mensalmente, 18 reais. Se fossem apenas dez minutos, o valor cairia para 8,75 reais. Atitudes simples pouparam recursos preciosos e ainda aliviam o bolso.

Ernesto Neves | 11 de Abril de 2012 | acesso em 12/04/2012
<http://vejario.abril.com.br/edicao-da-semana/como-economizar-conta-luz-681266.shtml> [adaptado]

A palavra **se** assume várias funções e significados, conforme o contexto em que é empregada. No segmento “os fabricantes **se** adaptaram aos novos tempos”, o **se** é pronome reflexivo, ou seja, informa que a pessoa ou coisa designada pelo sujeito gramatical é afetada pelo fato expresso pelo verbo. O mesmo ocorre em:

- a) Abandonaram-se antigas práticas de preservação do ambiente.
- b) Frequentemente, joga-se para o plano pessoal as possíveis iniciativas.
- c) Muitos se assustam com os dados relativos ao desperdício.
- d) À noção de ecologia **se** associam crenças e valores.

13. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em "Muitos se assustam com os dados relativos ao desperdício" o "SE" é classificado como pronome reflexivo.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) O "SE" é pronome apassivador. A mesma oração na voz passiva analítica seria: Antigas práticas de preservação do ambiente são abandonadas.

B) O "SE" é pronome apassivador. A mesma oração na voz passiva analítica seria: Frequentemente, as possíveis iniciativas são jogadas para o plano pessoal.

D)

14. CPCON - 2019 - Prefeitura de Itaporanga - PB - Técnico em Radiologia

Após a leitura do texto abaixo (recorte de reportagem sobre o YouTube), responda à questão, que explora o comportamento de algumas marcas linguísticas ou gramaticais recorrentes no texto.

MEXEU NO BOLSO

Para não afugentar seus anunciantes com vídeos inadequados, o YouTube aumenta o rigor de seus critérios de remuneração mas incomoda aqueles que lhe dão vida e alma – os produtores de vídeo.

AS REGRAS DA CASA: Alguns dos casos nos quais o site corta propagandas – e as três principais razões que levam à exclusão total de canais.

SE FIZER ISSO, PODERÁ PERDER OS ANÚNCIOS		
COMENTAR TEMAS POLÊMICOS Falar a respeito de atividades criminosas, ações de governos ou boatos sobre celebridades	ABUSAR DE PALAVRAS CHULAS Marcas pedem para não se associar a youtubers que dizem palavrões ou usam linguajar ofensivo	COLOCAR-SE EM SITUAÇÕES PERIGOSAS Encaixam-se aqui os vídeos nos quais se propõem desafios físicos que podem causar lesões se repetidos em casa
OS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A EXCLUSÃO DE CANAIS EM 2018		
TÍTULOS CAÇA-NÍQUEIS São aqueles que prometem algo que não é abordado nos vídeos (como, por exemplo, revelações bombásticas sobre alguém famoso)	EXIBIÇÃO DE NUDEZ Nenhum tipo de ato sexual nem imagens de pessoas nuas são permitidos. Nesses casos, o site não autoriza nem a publicação do vídeo	ASSÉDIO A MENORES DE IDADE Gravações com conteúdo adulto porém com sinalização etária inadequada ou que expõem crianças e adolescentes a situações constrangedoras ou criminosas

O emprego do item gramatical **SE** na condição de **PARTÍCULA A PASSIVADORA** é registrado na ocorrência citada em:

- a) "Se fizer isso, poderá perder os anúncios".

- b) “[...] desafios físicos que podem causar lesões **se** repetidos em casa”.
- c) “Penalizam-**se** conteúdos tidos pelo YouTube como preconceituosos, [...]”
- d) “Marcas pedem para não **se** associar a youtubers que dizem palavrões ou [...].”
- e) “Colocar-**se** em situações perigosas”.

14. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

Em “Penalizam-se conteúdos tidos pelo Youtube como preconceituosos” o “SE” é classificado como partícula apassivadora, visto que está relacionado com o verbo transitivo direto (penalizar) e indica a voz passiva sintética desse verbo.

SOLUÇÃO COMPLETA

Nas alternativas A e B, o termo destacado “SE” é classificado como conjunção condicional, pois introduz uma oração subordinada adverbial condicional.

- D) O “SE” em destaque é pronome reflexivo.
- e) O “SE” em destaque é índice de indeterminação do sujeito.

15. FUNCAB - 2016 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Médico - Anestesiologista

Texto para responder à questão.

UMA VELA PARA DARIO

Dario vinha apressado, o guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminui o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Foi escorregando por ela, de costas, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no, indagando se ele não está se sentindo bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, mas não se ouviu resposta. Um senhor gordo, de branco, sugeriu que ele devia sofrer de ataque.

Estendeu-se mais um pouco, deitado agora na calçada, e o cachimbo a seu lado tinha apagado. Um rapaz de bigode pediu ao grupo que se afastasse, deixando-o respirar. E abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario roncou pela garganta e um fio de espuma saiu no canto da boca.

Cada pessoa que chegava se punha na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram acordadas e vieram de pijama às janelas. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao lado dele. Uma velhinha de cabeça grisalha gritou que Dario estava morrendo. Um grupo transportou-o na direção do táxi estacionado na esquina. Já tinham introduzido no carro a metade do corpo, quando o motorista protestou: se ele morresse na viagem? A turba concordou em chamar a ambulância. Dario foi conduzido de volta e encostado à parede - não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém afirmou que na outra rua havia uma farmácia. Carregaram Dario até a esquina; a farmácia era no fim do quarteirão e, além do mais, ele estava muito pesado. Foi largado ali na

porta de uma peixaria. Imediatamente um enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse o menor gesto para espantá-las.

As mesas de um café próximo foram ocupadas pelas pessoas que tinham vindo apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficara torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os documentos. Vários objetos foram retirados de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do seu nome, idade, cor dos olhos, sinais de nascença, mas o endereço na carteira era de outra cidade.

Registrhou-se tumulto na multidão de mais de duzentos curiosos que, a essa hora ocupava toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu contra o povo e várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo – os bolsos vazios. Restava apenas a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio – quando vivo – não podia retirar do dedo senão umedecendo-o com o sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabecão.

A última boca repetiu – “Ele morreu, ele morreu”, e então a gente começou a se dispersar. Dario havia levado quase duas horas para morrer e ninguém acreditara que estivesse no fim. Agora, os que podiam olhá-lo, viam que tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não lhe pôde fechar os olhos ou a boca, onde as bolhas de espuma haviam desaparecido. Era apenas um homem morto e a multidão se espalhou rapidamente, as mesas do café voltaram a ficar vazias. Demoravam-se nas janelas alguns moradores, que haviam trazido almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario esperando o rabecão. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade, apagando-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.

TREVISAN, Dalton. *Cemitério de elefantes*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1964, p.33-35.

O termo destacado em “Dois ou três passantes rodearam-no, indagando **SE** ele não está se sentindo bem.”, no contexto, é:

- a) partícula apassivadora.
- b) conjunção subordinativa integrante.
- c) índice de indeterminação do sujeito.
- d) conjunção subordinativa condicional.
- e) pronome reflexivo.

15. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

O “SE” destacado no contexto é classificado como conjunção subordinativa integrante e introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) partícula apassivadora – relaciona-se a verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, estando na voz passiva sintética.

- C) índice de indeterminação do sujeito – relaciona-se a verbos intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação, uma vez conjugados na 3^a pessoa do singular.
- D) conjunção subordinativa condicional – estabelece um sentido de condição.
- E) pronome reflexivo – refere-se ao sujeito da oração. Indica que o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo

16. INSTITUTO AOCP - 2016 - Câmara de Rio Branco - AC - Agente Legislativo – Polícia Legislativa

ESQUEÇA SUA DATA DE NASCIMENTO: É A IDADE BIOLÓGICA QUE DIZ QUANTOS ANOS VOCÊ REALMENTE TEM

Não é difícil conhecer alguém com a mesma idade que a sua, mas comportamentos totalmente diferentes. Seja em relação ao jeito de ser, de pensar ou de cuidar do corpo, às vezes parece muito claro que, apesar de terem nascido no mesmo ano, muitas pessoas parecem ter idades completamente distintas.

A novidade é que, agora, talvez essa impressão passe a ser um fato. Pesquisadores americanos, ingleses e suecos do King's College, em Londres, afirmam que a idade biológica é um dado mais útil do que a data de nascimento de uma pessoa.

Eles chamam de idade biológica um conjunto de fatores usados para determinar quantos anos alguém realmente tem. Cientificamente, pode-se descobrir o ritmo de envelhecimento de um indivíduo, o risco do desenvolvimento de doenças (principalmente as neurológicas) e até estabelecer a "juventude" de um órgão a ser doado. Para saber tudo isso, só é necessária uma amostra de sangue.

"Há uma marca de envelhecimento saudável que é comum a todos os nossos tecidos e parece ser uma previsão para uma variedade de coisas, incluindo a longevidade e comprometimento cognitivo. Parece que, depois de 40 anos, você pode usar isso como um guia para estabelecer quão bem uma pessoa está envelhecendo", disse à BBC o professor Jamie Timmons.

Foi feita uma pesquisa com um grupo de homens que foram acompanhados durante duas décadas, até os 70 anos. Os responsáveis pelo estudo conseguiram distinguir os que estavam envelhecendo normalmente e os que tinham uma probabilidade até 45% maior de morrerem.

Uma das constatações que mais chama atenção nesta pesquisa é a afirmação dos pesquisadores de que saúde e idade não estão diretamente ligadas. O sedentarismo, por exemplo, pode fazer muito mal à saúde, mas não necessariamente tem a ver com o envelhecimento do organismo. O mais importante para avaliar a saúde de alguém é observar a combinação entre seu estilo de vida e sua idade biológica.

Ainda não foram descobertas formas de retardar o envelhecimento, mas o objetivo da pesquisa é mais focado em alertar e prevenir contra doenças que podem ser tratadas de forma muito mais rápida e eficiente em pacientes que já demonstrem ter pré-disposição para o desenvolvimento delas, como Alzheimer e câncer.

Disponível em:<<https://br.vidaestilo.yahoo.com/post/129226924080/esque%C3%A7a-sua-data-de-nascimento-%C3%A9-a-idade>>. Aces-so em: 26 mar. 2016.

No excerto, “Cientificamente, pode-se descobrir o ritmo de envelhecimento de um indivíduo [...]”, o termo em destaque é classificado como

- a) pronome reflexivo.
- b) partícula integrante do verbo.

- c) conjunção subordinativa condicional.
- d) palavra expletiva ou de realce.
- e) índice de indeterminação do sujeito.

16. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

O “SE” em destaque é classificado como índice de indeterminação do sujeito, visto que se relaciona a verbos intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação, uma vez conjugados na 3ª pessoa do singular.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) pronome reflexivo – refere-se ao sujeito da oração. Indica que o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo.
- B) partícula integrante do verbo – integra verbos essencialmente pronominais, ou seja, aqueles que necessariamente vem acompanhados de pronome oblíquo.
- C) conjunção subordinativa condicional – estabelece um sentido de condição.
- D) palavra expletiva ou de realce - o pronome “SE” pode ser retirado da oração sem que isso acarrete alteração de sentido.

17. INSTITUTO AOCP - 2017 - Câmara de Maringá- PR - Advogado

O LIVREIRO GARNIER

Segunda-feira desta semana, o livreiro Garnier saiu pela primeira vez de casa para ir a outra parte que não a livraria. Revertere ad locum tuum — está escrito no alto da porta do cemitério de S. João Batista. Não, murmurou ele talvez dentro do caixão mortuário, quando percebeu para onde o iam conduzindo, não é este o meu lugar; o meu lugar é na Rua do Ouvidor 71, ao pé de uma carteira de trabalho, ao fundo, à esquerda; é ali que estão os meus livros, a minha correspondência, as minhas notas, toda a minha escrituração.

Durante meio século, Garnier não fez outra coisa senão estar ali, naquele mesmo lugar, trabalhando. Já enfermo desde alguns anos, com a morte no peito, descia todos os dias de Santa Teresa para a loja, de onde regressava antes de cair a noite. Uma tarde, ao encontrar-lo na rua, quando se recolhia, andando vagaroso, com os seus pés direitos, metido em um sobretudo, perguntei-lhe por que não descansava algum tempo. Respondeu-me com outra pergunta: Pourriez-vous résister, si vous étiez forcé de ne plus faire ce que vous auriez fait pendant cinquante ans? Na véspera da morte, se estou bem-informado, achando-se de pé, ainda planejou descer na manhã seguinte, para dar uma vista de olhos à livraria.

Essa livraria é uma das últimas casas da Rua do Ouvidor; falo de uma rua anterior e acabada. Não cito os nomes das que se foram, porque não as conhecereis, vós que sois mais rapazes que eu, e abristes os olhos em uma rua animada e populosa, onde se vendem, ao par de belas jóias, excelentes queijos [...]

ASSIS, Machado de. O livreiro Garnier. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. (Organização e introdução). As Cem Melhores Crônicas Brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 41-43. Fragmento.

Assinale a alternativa correta em que o termo "se", em destaque, está corretamente classificado.

- a) "[...] se estou bem-informado, [...]" : pronome apassivador, acompanhando verbo transitivo direto.
- b) "[...] achando-se de pé [...]" : índice de indeterminação do sujeito, pois acompanha verbo intransitivo.
- c) "[...] quando se recolhia [...]" : pronome oblíquo reflexivo, indicando ação praticada pelo sujeito sobre ele mesmo.
- d) "[...] os nomes das que se foram [...]" : conjunção integrante, compondo uma oração subordinada substantiva.
- e) "[...] onde se vendem [...]" : conjunção adverbial, introduzindo oração subordinada que expressa circunstância de causa.

17. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

"Quando se recolhia" – pronome reflexivo, indicando ação praticada pelo sujeito sobre ele mesmo.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) CONJUNÇÃO ADVERBIAL, introduzindo oração subordinada que expressa circunstância de **condição**.
- B) PARTE INTEGRANTE DO VERBO, pois é fundamental para que haja esse sentido de "estar em determinada situação".
- C) PARTE INTEGRANTE DO VERBO PRONOMINAL. Temos aqui o verbo "ir-se", com sentido de "ficar para trás, passar".
- E) PRONOME APASSIVADOR, acompanhando verbo transitivo direto.

18. CONTEMAX - 2016 - Prefeitura de Coremas - PB - Assistente Social

Observe a placa abaixo e marque a alternativa correta.



https://www.google.com.br/search?q=placa+de+alugase&tbo=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjEu9rHzK_OAhWFGZAKHZMaAMkQsAQIIA&biw=1231&bih=525#imgrc=Qh4ml1VtQtZyhM%3a

- a) O primeiro verbo está correto, pois não há sujeito na oração, o que se justifica pelo índice que indetermina o sujeito.
- b) O segundo verbo está correto, pois há sujeito na oração sendo a partícula "se" apassivadora.
- c) O primeiro verbo está correto, pois há sujeito na oração, sendo a partícula "se" índice de indeterminação do sujeito.
- d) O segundo verbo está correto, pois há sujeito na oração, sendo a partícula "se" índice de indeterminação do sujeito.
- e) Os dois verbos seguem o padrão culto da linguagem. Não havendo influência da partícula "se".

18. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

O segundo verbo está correto, pois há sujeito na oração (salas) sendo a partícula "se" apassivadora, visto que se relaciona a verbos transitivos diretos (ALUGAR) ou transitivos diretos e indiretos, estando na voz passiva sintética.

SOLUÇÃO COMPLETA

Voz passiva sintética = "Alugam-se salas"

Voz passiva analítica = Salas são alugadas.

A voz passiva é quando o sujeito sofre a ação que é expressa pelo verbo, ou seja, "SALAS" que é o sujeito estão sendo alugadas.

A) INCORRETO. Há sujeito na oração.

Em relação às alternativas C e D, se há sujeito expresso na oração, o "SE" não pode ser índice de indeterminação do sujeito.

E) Apenas o segundo verbo segue o padrão culto da língua, pois o sujeito (SALAS) está no plural e o verbo precisa concordar em número e pessoa com o sujeito.

19. Prefeitura de Altamira do Paraná-PR - 2017 - Prefeitura de Altamira do Paraná - PR - Médico Clínico Geral

Identifique nas frases da questão a classificação da palavra "se" como partícula apassivadora:

- a) Compram-se joias.
- b) Ele se morria de ciúme pelo patrão.
- c) Perguntei se ele estava satisfeito.
- d) Ele arrependeu-se do que fez.

19. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

O “SE” é partícula apassivadora quando se relaciona a verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, estando na voz passiva sintética.

SOLUÇÃO COMPLETA

Voz passiva sintética = “Compram-se joias”

Voz passiva analítica = Joias são comparadas.

A voz passiva é quando o sujeito sofre a ação que é expressa pelo verbo, ou seja, “JOIAS” que é o sujeito estão sendo compradas.

B) “SE” é partícula expletiva ou de realce (pode tirar que não muda nada)

C) conjunção integrante, pois pode ser substituída por ISSO (introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta)

D) partícula integrante do verbo, pois integra verbos essencialmente pronominais.

20. Itame - 2015 - Câmara de Edéia - GO - Procurador Jurídico

Na oração: Pedro queixou-se dos problemas enfrentados.

Classifique o “se”:

- a) Pronome apassivador.
- b) Conjunção condicional.
- c) Partícula integrante do verbo.
- d) Conjunção integrante do verbo.

20. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

O “se” deve ser classificado como partícula integrante do verbo.

Como sabemos, quando é parte integrante do verbo, o “SE” integra verbos essencialmente pronominais, ou seja, aqueles que necessariamente vem acompanhados de pronome oblíquo.

SOLUÇÃO COMPLETA

- A) Pronome apassivador – Relaciona-se a verbos transitivos diretos ou transitivos diretos e indiretos, estando na voz passiva sintética.
- B) Conjunção condicional – Estabelece um sentido de condição.
- C) Conjunção integrante do verbo – Essa nomenclatura não existe. Há “conjunção integrante” ou “parte/partícula integrante do verbo”.